



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NAS
BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DA CRECHE**

JÉSSIKA LAYNE SILVA BEZERRA

**GUARABIRA – PB
2011**

JÉSSICA LAYNE SILVA BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NAS
BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Héliida Alcântara Araújo

GUARABIRA– PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B574i Bezerra, Jessika Layne Silva

A importância da intervenção do professor nas brincadeiras das crianças da creche / Jessika Layne Silva Bezerra. – Guarabira: UEPB, 2011.

21f.

Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Héllida Alcântara Araújo”.

1. Brincadeira 2. Creche 3. Intervenção

I.Título.

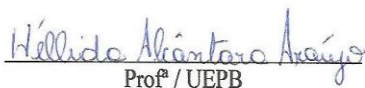
22.ed. 372.5

JÉSSICA LAYNE SILVA BEZERRA


**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NAS
BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 04/12/2011


Prof.^a / UEPB

(Orientadora) Héllida Alcântara Araújo



Prof. / UEPB

(1º Examinador) Francisco José Dias da Silva



Prof.^a / UEPB

(2º Examinadora) Rosângela de Araujo Medeiros

GUARABIRA- PB
2011

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NAS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DA CRECHE

JÉSSICA LAYNE SILVA BEZERRA ²

RESUMO

Este estudo propõe-se a analisar as concepções das professoras da Creche Abigail Vieira da Silva no Município de Guarabira – PB sobre a intervenção do professor no brincar da criança. O trabalho tem como pressuposto teórico as concepções de Moyles (2006), no qual defende que os educadores dos primeiros anos são as pessoas que ajudam as crianças a construir as pontes de entendimento entre suas experiências individuais e os conhecimentos mais formais sobre o mundo, dos quais depende a educação posterior, daí a necessidade da intervenção do adulto no processo do brincar na educação infantil. Dentre estes pressupostos teóricos Moyles (2006) trata também em sua obra da intervenção do/a professor/a no brincar da criança da creche, bem como sua contribuição para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social. A pesquisa teve como suporte os pressupostos teóricos de autores cuja linha de pensamento se relaciona em especial, com a educação e as perspectivas da intervenção do professor no brincar para o desenvolvimento da criança da Creche, foco deste estudo. A presente pesquisa é de caráter qualitativo, cujo tipo é um estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário, aplicado às professoras da Educação Infantil e a observação. Na pesquisa evidenciou-se que as professoras dão importância à intervenção do adulto nas brincadeiras, mas ainda percebem que as brincadeiras direcionadas pelos professores é uma forma de silenciá-las, acalmá-las ou evitar bagunças.

PALAVRAS-CHAVES: Criança da creche; Intervenção; O brincar.

¹ Tema escolhido para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

² Aluna concluinte do curso de Pedagogia da UEPB – Campus III – e-mail:jessikalayne.2011@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O brincar se torna importante visto que contribui para a formação e desenvolvimento das habilidades cognitiva, afetiva, social e motor do educando. Isto é, as atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar o progresso de suas funções psicológicas, intelectuais e morais.

Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto, pois, até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar. Esse impacto se refere ao estado que a criança vem desde o seu nascimento, pois ela tem seu lar configurado como sendo seu mundo, onde os familiares, os brinquedos tudo gira a sua volta. A criança ao está em casa brinca com os seus brinquedos nos momentos e da forma que desejar. Mas, quando chega à Creche segue horários, regras, dividem brinquedos com outras crianças e a atenção do adulto responsável pela turma, sofrendo, portanto, consideráveis impactos.

Com a utilização de brincadeiras direcionadas pelo adulto, este impacto sofrido pela criança na Creche pode ser minimizado, quando o professor utilizar-se, por exemplo, de jogos e brincadeiras em atividades de leitura ou escrita, em matemática e em outras áreas do conhecimento, para estimular a criança e contribuir em sua formação, uma vez que as crianças podem desenvolver o seu raciocínio e construir o seu conhecimento de forma descontraída.

Neste sentido, o brincar torna-se importante para a criança e com a intervenção do professor, a brincadeira pode ser utilizada como um recurso que motive e torne cada vez mais atrativa a aprendizagem em sala de aula. A intervenção do professor no ato da brincadeira da criança tem como princípio direcionar o brincar para estimulá-la sem que ela se sinta pressionada. A brincadeira não pode ser apenas espontânea, direcionada para fins pedagógicos.

Conforme Moyles (2006), o brincar promove possibilidades de aprendizagem na criança, com as quais suscita o sentimento de satisfação. Sendo Sobre a intervenção do adulto no brincar, a autora destaca o professor, que em sua prática deve proporcionar situações e brincadeiras de modo livre, mas também dirigido, que tendem a atender as necessidades de aprendizagem das crianças.

Dessa forma, o que nos chamou atenção para a discussão deste trabalho, foi à importância da intervenção do professor nas brincadeiras da criança da creche. O tema

escolhido trata-se de um assunto relevante no âmbito educacional, por despertar a reflexão sobre a importância da intervenção do adulto no brincar da criança da creche, enquanto facilitador do ensino e da aprendizagem identificando e analisando as necessidades existentes dentro da escola para implantar a cultura do lúdico, de modo a buscar subsídios para a formação e desenvolvimento motor da criança, para reconstruir seus pensamentos e ações através de suas experiências com brincadeiras.

Partindo destes pressupostos, nos indagamos: como acontece a intervenção do professor no brincar da criança da Creche? Qual o papel dos professores no desenvolvimento de atividades com o brincar? Em que momentos desenvolvem as brincadeiras? Qual a compreensão dos professores sobre o papel do brincar no desenvolvimento das crianças?

A partir destas indagações, partimos para o seguinte **Objetivo Geral**: Analisar as concepções das professoras da Creche Abigail Vieira da Silva no Município de Guarabira – PB sobre a intervenção do professor no brincar da criança. Quanto aos **Objetivos Específicos**: Identificar como acontecem as brincadeiras das crianças da creche por meio da intervenção adulta e investigar as concepções das professoras sobre o seu papel nas atividades com brincadeiras em sala de aula.

Para a realização deste estudo realizamos a pesquisa na Creche Abigail Vieira da Silva, no município de Guarabira – PB. Os sujeitos participantes foram três professoras da educação infantil.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, cujo estudo é de caso. Os instrumentos utilizados foram à observação e a aplicação de questionário com as professoras. No questionário identificamos os conhecimentos das professoras com relação à importância do brincar, os obstáculos que encontram em sua prática educativa e como compreendem a intervenção do adulto no ato da brincadeira.

Quanto à observação, sua utilização foi importante, pois nos proporcionou ter contato com os acontecimentos do cotidiano da creche: o recreio, as atividades em sala de aula, as brincadeiras dos alunos, o uso dos recursos metodológicos por parte das professoras para as atividades com brincadeiras e as brincadeiras desempenhadas enquanto recurso metodológico pelas professoras para a aprendizagem dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde o mais remoto tempo. Através, da brincadeira a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

O professor deve utilizar-se de sua intervenção, visando o despertar a imaginação da criança e criar novas situações, procedimentos pedagógicos que levem aos processos de ensino e aprendizagem da criança. Neste sentido, a brincadeira torna-se um espaço fundamental para o professor realizar a intervenção.

Os professores precisam estar cientes de que a brincadeira é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar. (CAMPOS, p. 01, 1998)

Autores como Vygotsky (1991), Leontiev (1989), Elkonin (1998), em suas pesquisas, verificam que o jogo e a brincadeira são, no período da infância, atividades essenciais para o processo de formação das crianças, exercendo influência no desenvolvimento da personalidade, da moralidade e das funções psicológicas superiores, destaque, para o pensamento, a imaginação, a atenção, a concentração, a memória, a linguagem. Esses autores defendem que a atividade principal da criança pré-escolar é o jogo e que se o adulto potencializá-lo pedagogicamente, através da mediação de conhecimentos e da garantia de condições para a sua realização, contribuirá significativamente no processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Estudos têm demonstrado que a criança, na fase pré-escolar, aprende, predominantemente, por meio da apropriação e objetivação de suas vivências mediadas pelo adulto, pelo meio, pelos objetos, pelo jogo e outras tantas linguagens.

Em uma das observações realizadas na Creche na sala do Maternal percebemos uma primeira situação de intervenção da professora. Ela fez um círculo de cadeiras e solicitou que as crianças permanecessem em silêncio. Mas, as crianças começaram a correr e gritar na sala e só depois de um tempo se sentaram e silenciaram à medida que a professora as solicitava. Porém, com o passar do tempo as crianças continuaram

agitadas, alguns se jogavam ao chão e caíam um por cima do outro e só quando a professora começou a cantar foi que as crianças ficaram mais calmas.

Neste mesmo dia observamos a sala do Pré I, enquanto uns corriam e gritavam, outros começavam a rodar em círculo caindo no chão.

Nestas duas situações, percebemos que as crianças gostam de brincar e por ser inerente à sua natureza, elas necessitam de espaços que as proporcionem a vivência em atividades lúdicas, seja de forma espontânea ou através da intervenção do adulto.

Segundo Horn,

Para a criança brincar e exercitar sua capacidade de compreensão e produção de conhecimento é essencial que haja um espaço de sala de aula organizado visando a esse objetivo. Sendo assim, um espaço despovoado de objetos e de materiais instigantes e desafiadores. (2004, p.20)

Outra situação observada e que percebemos a forma de intervenção das professoras nas atividades com brincadeiras é quando a professora entregou uma bola apenas para os meninos brincarem enquanto as meninas ficaram na sala brincando de boneca. Sobre este aspecto, também percebemos nas falas das professoras que as brincadeiras prediletas das meninas é brincar de boneca e dos meninos brincar de carro. O que nos chamou atenção foi a divisão feita pela professora, impondo brincadeiras que só podem ser para meninos ou meninas. Esta realidade é bastante presente nas brincadeiras que envolvem objetos considerados distintos no uso para meninas ou meninos. Parece-nos que a brincadeira é compreendida para estas professoras em uma perspectiva sexista, em que menino brinca com menino e menina brinca com menina, potencializando ainda mais uma sociedade sexista.

O que podemos também destacar com relação a esta passagem, que descreve a preferência de meninas e meninos por certas brincadeiras e brinquedos é que a tem um importante papel nesse processo, visto que o ambiente escolar deve proporcionar brinquedos “neutros” e “próprios” para meninos e meninas (Bellotti, 1975)

Outra situação que percebemos quanto à brincadeira na creche, é quando passa a ser encarada pelas professoras como uma forma de silenciar ou acalmar as crianças. Vejamos: as crianças estavam em pé e para silenciá-las a professora falou por várias vezes que ficassem sentadas e em silêncio, pois, caso contrário, não veriam os palhaços

na festa da creche. Neste momento, as crianças se comportaram para poderem participar das atividades lúdicas.

Percebemos que as crianças têm a necessidade de se locomover, correr, pular, gritar. Nesta fase é muito importante que as crianças relacionem-se uns com os outros, para a formação do caráter, da personalidade, de sua identidade.

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, traz a idéia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo.

Neste processo, é necessário que o professor seja disseminador dessas práticas, que garanta um trabalho voltado para o desenvolvimento pleno do educando.

Ou seja, para que tenhamos crianças desenvolvidas na sua totalidade, devemos esperar que a Educação Infantil esteja verdadeiramente ligada ao favorecimento da formação e do desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da criança. O espaço da creche é visto por muitos educadores como uma extensão do lar da criança, que funciona como um espaço destinado apenas para cuidar da criança, sem ter a preocupação de desenvolvê-la perante suas habilidades, tão presentes nessa faixa etária atendida pelas creches. As atividades lúdicas são uma forma de quebrar com os velhos paradigmas da Educação Infantil dentro das creches e a intervenção do adulto nas brincadeiras das crianças auxilia ainda mais no crescimento destas crianças.

Quando tratamos da questão da intervenção do adulto no brincar estamos nos reportando a uma intervenção na rotina da criança. No que tange a sociedade atual, o referido tema nos levou a pensar no resgate das atividades lúdicas, pois no lugar de brincadeiras criativas com os quais aprendem e se desenvolvem, as crianças ficam passivas em frente à televisão ou são sobrecarregadas com atividades extra-escolares, que muitas vezes não dão sentido a criança, cabe ao professor estimular seu aluno com atividade criativas e produtivas que contribuam para seu aprendizado.

Daí a necessidade da intervenção do adulto, neste caso do professor, que vise à contribuição de brincadeiras para o desenvolvimento da criança. A participação do adulto deve ocorrer para ouvi-la, motivá-la a falar, pensar e inventar.

A importância do/a educador/a como mediadora no processo de desenvolvimento das crianças é incontestável, por isso há a necessidade de ter conhecimentos claros e específicos para a realização do trabalho educativo junto às crianças pequenas. (Mello, 2001).

NEGRINE (1994), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica. Segundo esse autor, é fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para formular sua proposta pedagógica.

Entendemos, a partir dos princípios aqui expostos, que o professor deverá contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais de forma a encontrar significado pela ludicidade.

A brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança, mas que implica em compromissos, planejamento e seriedade do professor. Sendo sua intervenção um dos princípios que devem reger as atividades e o currículo escolar que envolve brincadeiras na Creche.

A brincadeira é um período de aprendizagem significativa para a criança. Na creche o trabalho com o lúdico pode ser feito de forma a reconhecer as questões da infância, despertando interesses, e como tentativa de estudar os assuntos de modo mais agradável. Torna-se importante tais atividades, também porque são novas possibilidades para aqueles alunos com mais dificuldades de aprendizagem, de apreensão do conteúdo. A utilização do lúdico na escola caracteriza-se como um recurso pedagógico riquíssimo. Através da brincadeira, a professora pode explorar a criatividade, a valorização do movimento, a solidariedade, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos e as relações da sociedade, incorporando novos valores.

Este foi sem dúvida um dos pontos que mais encontramos dificuldade na observação do campo de pesquisa, pois a preocupação da brincadeira enquanto recurso pedagógico foi pouco utilizado, o mesmo era visto como uma forma de passa-tempo para a criança ou de silenciá-las, sem um direcionamento ou uma intervenção para seu desenvolvimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa e é um estudo de caso. Este tipo de pesquisa tem um forte cunho descritivo. Não pretendemos intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA: A CRECHE

A creche Abigail Vieira da Silva é composta por 14 funcionários, sendo 3 auxiliares de serviços gerais, 1 cozinheira, 1 auxiliar de cozinha, 6 monitoras, 1 lavadeira, 1 diretora e 1 vice diretora.

Quanto ao corpo discente, a creche possui matriculada oficialmente 54 crianças, sendo 28 no maternal e 26 no pré-escolar I, na faixa etária de 01 a 04 anos de idade, todas de classe baixa.

A Creche apresenta uma estrutura física bem conservada. A sua entrada é acessível para crianças portadoras de necessidades especiais, visto que o prédio possui em sua estrutura uma rampa de acesso seguindo-se de outro acesso com uma escadaria.

Na entrada da creche está localizada a brinquedoteca, uma pequena sala cujos brinquedos foram feitos de materiais recicláveis, produzidos por alunas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do curso de Pedagogia.

O interior da creche possui um espaço amplo, com suas dependências revestidas com cerâmica no piso, as paredes decoradas com motivos infantis, dando um aspecto infantil ao local.

A creche ainda conta com quatro salas, uma destinada a Diretoria e as outras às aulas, todas amplas, iluminadas e ventiladas, não causando desconforto as crianças. A creche também conta com 2 banheiros, um feminino e um masculino vasos sanitários e chuveiros adaptados para as crianças pequenas e as maiores. O Refeitório é suficiente para o número de crianças, possuindo 4 fileiras de mesinhas e cadeiras, com paredes decoradas com desenhos de frutas e comidas. Dentro do refeitório fica a cozinha, aonde são preparadas as refeições das crianças.

Nesta perspectiva, embora a estrutura física da creche mostre-se adequada para atender a população infantil, observamos que ainda há aspectos a serem revistos. Percebemos a importância de ter espaços mais amplos e conservados na creche que propiciem às professoras melhores condições de desenvolverem atividades com as crianças utilizando brincadeiras.

Posto que na parte interna da creche exista um espaço amplo com um palco, cuja finalidade seria utilizar para a realização das atividades culturais ou brincadeiras, ainda é pouco utilizado pelas professoras. O que não é diferente na parte externa da creche que possui um ambiente espaçoso, mas é inutilizado por sua estrutura se configurar em um terreno coberto de mato, o que impossibilita as professoras de utilizar para as brincadeiras. O que nos incomodou, já que compreendemos que o espaço físico é importante para a realização de brincadeiras e contribui consideravelmente no desenvolvimento da criança.

Neste sentido, percebemos que a creche possui espaços amplos, mas que precisam ser utilizados para oportunizar as crianças momentos ricos de brincadeiras direcionadas para seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor tais como correr, pular, rodar, caminhar, arrastar-se, dentre outros movimentos.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA: AS PROFESSORAS

O foco de estudo do trabalho é analisar as concepções das professoras da Creche sobre a intervenção do professor no brincar da criança. Neste sentido, os sujeitos da pesquisa são os professores da Creche Abigail Vieira da Silva. A creche possui 06 professoras, 03 estão atuando no maternal, com tempo de serviço entre 2 a 7 anos e 03 no Pré-Escolar I, cujo tempo de serviço encontra-se entre 4 a 5 anos.

A pesquisa foi realizada com 03 professoras, nas quais utilizamos códigos para nomeá-las e salvaguardar suas identidades. Deste modo, fizemos uso da seguinte codificação: PA, PB e PC.

Uma das professoras possui 25 anos de idade, trabalha 40 horas semanais nesta creche. Sua formação é o Ensino Médio voltado ao Curso de Magistério e atualmente está cursando Geografia na Universidade Estadual da Paraíba. A outra professora tem 37 anos de idade, possui mais de 13 anos de profissão como professora da educação

infantil. Sua formação também é no Ensino Médio no Curso do Magistério. Esta realidade nos faz constatar que ainda atuam na creche, docentes sem a formação específica para atender à população infantil.

A outra professora tem 21 anos de idade, possui mais de 40 horas de trabalho em sua carga semanal nesta creche. Embora esta professora tenha ingressado na rede municipal de ensino de Guarabira com o curso de Magistério, diferente das duas outras professoras, esta atualmente está cursando Pedagogia.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para tanto, pôde valer-se de uma variedade de instrumentos e estratégias, o habitual e necessário aporte bibliográfico, e outros dois instrumentos: a observação e o questionário.

Quanto à observação, segundo Moroz,

[...] é uma atividade que ocorre diariamente; no entanto, para que possa ser considerado um instrumento metodológico, é necessário que seja planejada, registrada adequadamente e submetido a controles de precisão. [...] pode ser utilizada tanto para registrar situações típicas (tais como ocorrem) quanto para registrar situações que tenham sido criadas deliberadamente. [...] embora possam ser obtidos muitos dados mediante a utilização da observação (potencialmente, a observação é um rico instrumento de obtenção de dados), isto só será possível se for bem planejada (2006, p.77-78).

Partindo deste princípio, fizemos uso da observação para a construção do trabalho, visto que este instrumento foi de fundamental importância no tocante do desenvolvimento do tema e das análises e proposições delas obtidas, pois observamos como acontece o brincar das crianças da creche e os momentos de intervenção das professoras no ato do brincar. Neste sentido, também compartilhamos com a concepção de Laville e Dionne, nos quais afirmam que:

A observação revela certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízo sobre elas (1999, p. 174-186).

A partir da observação podemos ter um contato mais próximo da realidade da creche e das diversas situações vivenciadas pelas professoras na realização de atividades de intervenção. A observação proporcionou notar os acontecimentos no recreio, nas atividades com brincadeiras em sala de aula, o uso dos recursos metodológicos por parte das professoras como recurso metodológico para a aprendizagem dos alunos, ressaltando que esta realidade não foi encontrada nessa creche.

Em uma dessas situações observadas, evidenciamos que as professoras utilizam as brincadeiras como forma de entreter os alunos, primeiro indício de uma intervenção que considera a brincadeira como forma de entreter as crianças deixando em segundo plano a compreensão do brincar como forma de desenvolver habilidades.

Utilizamos também um questionário com questões abertas que nortearam a pesquisa. As concepções sobre a intervenção do professor no brincar e analisar como as atividades lúdicas são desenvolvidas no âmbito do ensino oferecido pela creche de modo a desenvolver as habilidades e capacidades da criança. Foi através dos instrumentos de pesquisa adotados, observação e questionários, que se pode analisar o sentido que as professoras concebem ao brincar e como acontece a intervenção no ato da brincadeira.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

- **O brincar para as professoras da creche**

Para as professoras, o brincar além de ser é uma forma de divertimento é importante no desenvolvimento da criança. Para uma das professoras, é o despertar de um sonho, e da fantasia, além de desenvolver conceitos como respeito, atenção, memorização e oralidade. Nesta contextualização MAUÉS (2000, p.01) afirma que: É através do brincar que a criança representa a realidade à sua volta, e com isso vai construindo seus próprios valores, idéias e conceitos

Neste sentido, ALMEIDA (2000) afirma que “o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. É uma experiência humana, rica e complexa.” Ou seja, o brincar é uma necessidade que a criança tem como forma de expressão e que proporciona a construção do seu conhecimento e desenvolvendo suas capacidades. O professor, no âmbito da Educação Infantil, torna-se o mediador dessa experiência.

No caso das creches, a brincadeira encontra-se presente na vivência do currículo pedagógico desenvolvido, visto que, o público alvo são as crianças com idade entre 04 a 06 anos, quando chegam a escola necessitam de ensinamentos que as direcionem de forma a desenvolver suas capacidades. O professor nesta fase da educação tem um papel primordial, não apenas no direcionamento para prepará-las para a entrada no ensino primário, mas também, cuidando e educando esta criança com carinho, afeto e amor, saber ouvir e observar, dar atenção que necessita independente de sua classe social. Nesta mesma vertente vem descrever o referencial curricular nacional para a educação infantil,

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com suas singularidades, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo Afetivo entre quem cuida e é cuidado. (RCNEI – Vol. 1. P. 75, MEC/SEF, 1988).

Momentos de carinho e afeição podem ser desenvolvidos pelas práticas lúdicas, como identificamos no momento em que uma das professoras cantou a musica “nana nenê” com uma das alunas nos braços como se a tivesse colocando para dormir.

O que podemos identificar é que o brincar oportunizado pela atividade envolvendo a música oportunizou as crianças usar sua imaginação e recriar outras situações, confirmando a importância do adulto no ato da brincadeira e a resposta da professora, quando a mesma trata o brincar como um despertar de um sonho, conduzindo a criança ao mundo da fantasia.

- **A intervenção do professor nas brincadeiras**

As professoras concordaram que é importante a intervenção do adulto no ato da brincadeira das crianças. Uma das professoras disse que é fundamental que as crianças formulem suas próprias regras, mas em certas situações é o que deve professor direcionar algumas situações. A outra professora relata que sem a intervenção do professor as brincadeiras tornam-se uma “bagunça”. Quanto à outra professora, justificou que a intervenção é uma forma que encontrou para trabalhar com a criança a coordenação motora e a fala no dia-a-dia.

Muitos professores não compreendem o brincar como um espaço em que ele pode participar e intervir, visto que se quer têm clareza do que exatamente fazer frente à brincadeira da criança, procurando realizar outras atividades enquanto as crianças brincam. Nesta perspectiva, Fortuna (2003/2004), sobre o papel do professor no brincar, afirma:

Seu papel no brincar foge à habitual centralização onipotente, e os professores não sabem o que fazer enquanto seus alunos brincam, refugiando-se na realização de outras atividades, ditas produtivas. Na melhor das hipóteses, tentam racionalizar, definindo o brincar como atividade espontânea que cumpre seus fins por si mesma. Na pior das hipóteses, sentem-se incomodados pela alusão à própria infância que o contato com o brincar dos seus alunos propicia, ou confusos quanto ao que fazer enquanto as crianças brincam, muitas vezes não apenas se intrometendo na brincadeira, como tentando ser a própria criança que brinca (p. 8).

A brincadeira precisa ocupar seu lugar para que não fique tão largada dispensando o educador, dando margem a práticas educativas espontaneístas que sacralizam o ato de brincar, nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira (RAMOS, apud FORTUNA, 2004). O educador deve desempenhar o seu papel em relação ao brincar na Educação Infantil e é imprescindível que saiba como fazer isso.

- **Dificuldades das professoras em trabalhar com brincadeiras**

Sabemos que os processos que levam uma Educação Infantil ser considerada eficiente é muito e um deles é a importância do uso de instrumentos pedagógicos para a condução do processo educativo com crianças da creche. Mas, a falta de instrumentos que possibilitem atividades que conduzam a criança ficou evidente nas falas das professoras. Esta idéia é vista no seguinte relato,

Eu ainda sinto falta de brinquedos como bolas, carros e bonecas industrializados já que as crianças brincam apenas com partes dos brinquedos. (Professora A)

Esta professora, assim como as demais, denuncia a falta de recursos para o trabalho pedagógico e para o lazer das crianças. Assim podemos identificar que a escassez de brinquedos, jogos, dentre outros são percalços no caminho do educador.

Com relação às brincadeiras que as professoras trabalham em sala de aula, identificamos que brincadeiras como a dança das cadeiras, bambolê, músicas que estimulem a criança a dançar, brincadeiras antigas como passe anel, bola, jogos de encaixe entre outros, são as mais abordadas durante as aulas. As professoras destacaram que trabalham com freqüentes a Brincadeiras de roda; Jogos de encaixe; Bambolê; dança das cadeiras.

Visto que a Creche Abigail Vieira da Silva possui um espaço físico destinado as atividades pedagógicas fora da sala de aula, essa foi uma das questões que mais chamou a atenção. Então quando questionadas em relação ao espaço que elas utilizam para realizar as brincadeiras as professoras responderam que as crianças desenvolvem as brincadeiras no âmbito da própria sala de aula, no pátio que fica dentro da creche ou na brinquedoteca. E em relação aos brinquedos que as crianças utilizam para brincarem elas ressaltaram que a maioria foi doação, e que estão quebrados e velhos mas que mesmo assim as crianças brincam com eles com a maior alegria e satisfação.

Diante deste fato é fundamental saber que os brinquedos são tão importantes ao brincar quanto um livro ao estudar. Segundo (Gabarino & Bomtempo)

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela restabelece seu controle interior, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros... (Gabarino & Bomtempo;1999.p.69)

5 CONCLUSÃO

Compreendemos que o brincar é um dos elementos importantes na infância, estando ao lado das necessidades básicas como: nutrição, saúde, habitação e educação. O brincar é um verdadeiro estímulo para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança, trabalhando a linguagem, atenção, curiosidade, interação, concentração, respeito às regras, auto-estima, coordenação motora, dentre outros. Mas pouco pode ser identificado estes elementos na prática pedagógica das professoras. A falta de estímulo pelos baixos salários, a carga excessiva de trabalho, a falta de recursos pedagógicos, são responsáveis pelo não aproveitamento das brincadeiras enquanto

recurso pedagógico para o educador, em especial os da Educação Infantil, que tem a ludicidade em favor de sua prática curricular.

Neste sentido, a presente pesquisa abordou as influências da intervenção das professoras no brincar da criança da creche e a sua contribuição no desenvolvimento da criança. Evidenciamos que a intervenção das professoras nas brincadeiras é de suma importância, pois são elas quem criam os espaços, disponibiliza materiais, oportunizam situações de aprendizagem, ou seja, faz a mediação na construção do conhecimento a partir das brincadeiras.

Tomando como base as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da Creche Abigail Vieira da Silva, pode-se identificar a intervenção dessas profissionais nas brincadeiras das crianças.

Os professores da Educação Infantil também devem estar atentos, para poderem criar situações naturais de aprendizagem através do brincar, no qual, a criança vivencie desafios, amplie sua curiosidade, criatividade e descubra a magia que é aprender com prazer, como é o caso da criatividade tão abundante nas práticas educativas da Educação Infantil.

Na nossa realidade, é difícil encontrarmos professores comprometidos com as práticas lúdicas, seja pela falta de recursos não disponibilizados pela escola, ou seja, pelo próprio despreparo dos professores com relação à Educação Infantil e com a aprendizagem desse aluno. Embora apesar dessa afirmação encontramos professores comprometidos com a sua prática, que incorporam o lúdico como uma forma de alcançar o seu objetivo, quanto ao ensino e a aprendizagem do aluno, esses professores estão interessados em mudar a situação da criança, bem como de sua aprendizagem.

Desta forma, acreditamos que este trabalho venha auxiliar todos aqueles que procuram ampliar seus conhecimentos acerca da importância e contribuições da intervenção do professor/a no brincar para o desenvolvimento da criança, facilitando e contribuindo nas mais diversas áreas que constitui o ser humano, no sentido de propiciar e dar qualidades no desenvolvimento infantil.

TEACHER'S INTERVENTION IN THE NURSERY OF CHILDREN PLAY

JÉSSICA LAYNE SILVA BEZERRA

ABSTRACT

This study proposes to analyze the conceptions of kindergarten teacher Abigail Vieira da Silva in the City of Guarabira - PB on the teacher's intervention in child's play, while overall goal. The work is theoretical assumption conceptions of Moyles (2006), which argues that the early years educators are the people who help children to build bridges of understanding between their individual experiences and knowledge about the more formal world of which depends on further education, hence the need for adult intervention in the process of play in early childhood education. Among these theoretical Moyles (2006) also deals with in his work of intervention / the teacher / child play in the nursery, as well as their contribution to their cognitive, motor and social development. The research was to support the theoretical assumptions of authors whose line of thought relates in particular to education and the prospects for teacher intervention in play in the development of children's nursery, the focus of this study. This research is qualitative, whose type is a case study. The data collection instruments used were questionnaires administered to teachers of kindergarten and observation. In the survey showed that teachers give importance to adult intervention in play, but still realize that the play directed by teachers is a way to silence them, calm them or avoid messes.

KEYWORDS: Child day care, intervention, the play.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza. *Educação Infantil no Brasil: Legislação, Matrícula, Financiamento e Desafios*. Consultora Legislativa da Área XV. Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia. Agosto, 2004.

ALMEIDA, Paulo. *Educação Lúdica : Técnicas e jogos pedagógicos*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo. Editora Ática, 2002.

BARROS, Roseley Sulek Buche. *Solucionando problemas através do brincar*. Disponível no site: www.psicopedagogia.com.br; em 03/02/2011.

BRASIL (1996) “*Lei de Diretrizes e Bases da Educação*” – Lei n.º 9.394 - de 20/12/1996.

BOMTEMPO, E. **Psicologia do brinquedo: Aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo. 1999.

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. *A importância do jogo na aprendizagem*. Disponível no site: www.psicopedagogia.com.br; em 03/05/2011.

ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FORTUNA, Tânia Ramos. *O brincar na educação infantil*. Dez 2003/ Mar. 2004.

HORN, Maria das Graças Souza. *Saberes, cores, sons, aromas; A organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAVILLE, C. E DIONNE, J. *A construção do saber: manual de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre; Belo Horizonte; Editora UFMG, 1999.

LEONTIEV, A. N.; *Linguagem e desenvolvimento e aprendizagem*. 4ª ed. São Paulo: Ícone, EDUSP, 1989.

MAUÉS, Eva. *A vida é feita de brincadeiras*. Jornal Liberal. Belém.Pa. 30.04.2000, caderno Muller. P.01.

MELLO, Maria Aparecida, *A Atividade Mediadora Nos Processos Colaborativos De Educação Continuada de Professores: Educação Infantil e Educação Física*. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2001.

MOROZ, Melania; *O processo de pesquisa: iniciação*. 2.ed. Brasília: Líber Livro, 2006.

MOYLES, Janet R. *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PIAGET, Jean. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Liv. Freitas Bastos, 1974.

_____. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: *Uma perspectiva ótica da educação*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.